

Américo Junior Nunes da Silva
(Organizador)



Atena
Editora
Ano 2021

Américo Junior Nunes da Silva
(Organizador)



EDUCAÇÃO:
SOCIEDADE CIVIL, ESTADO
E POLÍTICAS EDUCACIONAIS
3



Atena
Editora
Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrááo Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Secconal Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andreza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis

Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR

Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará

Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ

Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás

Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe

Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná

Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz

Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa

Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados

Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas

Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo

Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie

Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremona
Correção: Vanessa Mottin de Oliveira Batista
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Américo Junior Nunes da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 Educação: sociedade civil, estado e políticas educacionais 3
/ Organizador Américo Junior Nunes da Silva. – Ponta
Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-778-9

DOI 10.22533/at.ed.789212901

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da
(Organizador). II. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

Fomos surpreendidos em 2020 pela pandemia do novo coronavírus. Nesse entremeio de suspensão de atividades e de distanciamento social, fomos levados a repensar as nossas relações e a forma de ver o mundo. Mesmo em 2021 e com a recente aprovação do uso emergencial das vacinas no Brasil, seguimos um distanciamento permeado por angústias e incertezas: como será o mundo a partir de agora? Quais as implicações do contexto pandêmico para as questões sociais, sobretudo para a Educação no Brasil? Que políticas públicas são e serão pensadas a partir de agora em nosso país?

E é nesse lugar histórico de busca de respostas para as inúmeras problemáticas postas nesse período que estão os autores e autoras que compõe esse livro. Sabemos, partindo do que nos apresentaram Silva, Nery e Nogueira (2020, p. 100), que as circunstâncias do contexto pandêmico são propícias e oportunas para construção de reflexões sobre os diversos “aspectos relativos à fragilidade humana e ao seu processo de ser e estar no mundo, que perpassam por questões culturais, educacionais, históricas, ideológicas e políticas”. Essa pandemia, ainda segundo os autores, fez emergir uma infinidade de problemas sociais, necessitando assim, de constantes lutas pelo cumprimento dos direitos de todos.

Esse movimento sistemático de olhar para as diversas problemáticas postas na contemporaneidade, faz desencadear o que o que Santos (2020, p. 10) chamou de “[...] claridade pandêmica”, que é quando um aspecto da crise faz emergir outros problemas, como os relacionados à sociedade civil, ao Estado e as políticas públicas, por exemplo. É esse, ainda segundo o autor, um momento catalisador de mudanças sociais. Direcionar e ampliar o olhar em busca de soluções para os inúmeros problemas postos pela contemporaneidade, portanto, é um desafio, aceito por muitas professoras e professores pesquisadores brasileiros, como os compõe esse livro.

Destarte, as discussões empreendidas nesta obra, “**Educação: Sociedade Civil, Estado e Políticas Educacionais**”, por terem a Educação como foco, como o próprio título sugere, torna-se um espaço oportuno de discussões e (re)pensar da Educação, considerando os diversos elementos e fatores que a inter cruzam. Reúne-se aqui, portanto, um conjunto de textos originados de autores e autoras de diferentes estados brasileiros e países.

Os autores e autoras que constroem essa obra são estudantes, professoras e professores pesquisadores, especialistas, mestres, mestras, doutores ou doutoras que, muitos, partindo de sua práxis, buscam novos olhares a problemáticas cotidianas que os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos autores/autoras e discussões por eles e elas empreendidas, mobilizam-se também os leitores/leitoras e os incentiva a reinventarem

os seus fazeres pedagógicos e, conseqüentemente, a educação brasileira. Nessa direção, portanto, desejamos a todos e todas uma instigante e provocativa leitura!

Américo Junior Nunes da Silva

REFERÊNCIAS

SILVA, A. J. N. DA; NERY, ÉRICA S. S.; NOGUEIRA, C. A. Formação, tecnologia e inclusão: o professor que ensina matemática no “novo normal”. **Plurais Revista Multidisciplinar**, v. 5, n. 2, p. 97-118, 18 ago. 2020.

SANTOS, B. S. **A cruel pedagogia do vírus**. Coimbra: Almedina, 2020.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

EDUCAÇÃO SUPERIOR E A OFENSIVA CONSERVADORA SOB O NEOLIBERALISMO:
INCIDÊNCIAS NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL DO SERVIÇO SOCIAL

Marlene Corrêa Torreão

DOI 10.22533/at.ed.7892129011

CAPÍTULO 2..... 10

FORMAÇÃO CONTINUADA, UMA NECESSIDADE DE INOVAÇÃO PARA NOVAS
PERSPECTIVAS E APRIMORAMENTO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA

Flávia Maria Albertino

DOI 10.22533/at.ed.7892129012

CAPÍTULO 3..... 16

EDUCAÇÃO LIBERTADORA. EMANCIPAÇÃO, COEDUCAÇÃO E SUSTENTABILIDADE
DO DESENVOLVIMENTO COM EQUIDADE. NÃO HÁ DESENVOLVIMENTO
SUSTENTÁVEL SEM EDUCAÇÃO LIBERTADORA. EDUCAÇÃO COMO COEDUCAÇÃO

María Jesús Vitón de Antonio

Ana Elizabeth Hernández Espino

DOI 10.22533/at.ed.7892129013

CAPÍTULO 4..... 26

REFORÇO ESCOLAR: UMA ANÁLISE COMPARATIVA COM ALUNOS ASSISTIDOS
PELO PROJETO KENNEDY EDUCA MAIS

Karlivana da Silva Carneiro Santos

Katia Gonçalves Castor

DOI 10.22533/at.ed.7892129014

CAPÍTULO 5..... 38

AVALIAÇÃO POR INICIATIVA PRÓPRIA NAS TURMAS DE 3º ANO DO ENSINO
FUNDAMENTAL DE PRESIDENTE KENNEDY (ES)

Lídia Barreto Cordeiro

Sônia Maria da Costa Barreto

DOI 10.22533/at.ed.7892129015

CAPÍTULO 6..... 50

HACIA UN ENFOQUE ECOSISTÉMICO PARA DENGUE CON UN PROTAGONISMO
CRECIENTE DE LA EDUCACIÓN NO FORMAL

Nora Edith Burroni

Laura Peresan

Pablo Asaroff

Graciela Roldán

DOI 10.22533/at.ed.7892129016

CAPÍTULO 7..... 64

OS MODELOS DE LETRAMENTOS ACADÊMICOS: CONCEITUAÇÃO E ANÁLISE
DE EVENTOS E PRÁTICAS DE LETRAMENTO DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA

BRASILEIRA

Maria Emília Almeida da Cruz Tôres

Carolina de Cássia Araujo

DOI 10.22533/at.ed.7892129017

CAPÍTULO 8..... 78

USO DA REALIDADE AUMENTADA PARA INOVAR NA SALA DE AULA: CRIANDO UM TEXTO EDUCACIONAL QUE INTEGRE TECNOLOGIAS DE APRENDIZAGEM MÓVEL PARA O ENSINO DA PROGRAMAÇÃO

Cristian Eduardo Romo Tregear

Fernando Rodolfo Lemarie Oyarzún

DOI 10.22533/at.ed.7892129018

CAPÍTULO 9..... 86

FORMAÇÃO DE PROFESSORES E DE GESTORES NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Cristina Cinto Araujo Pedroso

Gabriela Zamoner Faitanini

Juliane Aparecida de Paula Perez Campos

Relma Urel Carbone Carneiro

DOI 10.22533/at.ed.7892129019

CAPÍTULO 10..... 96

RECREAÇÃO E RECREIO DINÂMICO: POSSIBILIDADES DE UM FAZER PEDAGÓGICO EM UMA ESCOLA CIDADÃ EM PRESIDENTE KENNEDY - ES

Jociele Moreira Gomes

José Roberto Gonçalves de Abreu

DOI 10.22533/at.ed.78921290110

CAPÍTULO 11..... 107

EDUCAÇÃO AMBIENTAL E CONCEITOS CIENTÍFICOS NO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA DISCUSSÃO DE POSSIBILIDADES TEÓRICO-METODOLÓGICAS

Núbia Rosa Baquini da Silva Martinelli

DOI 10.22533/at.ed.78921290111

CAPÍTULO 12..... 122

CARACTERIZAÇÃO EDUCAÇÃO DE FRONTEIRA BRASIL E BOLÍVIA, CASO VILA BELA DA SANTÍSSIMA TRINDADE, OESTE MATO-GROSSENSE

Denildo da Silva Costa

DOI 10.22533/at.ed.78921290112

CAPÍTULO 13..... 128

EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E CIÊNCIA DE DADOS: DESENVOLVIMENTO DE UM MODELO PREDITIVO PARA RECONHECIMENTO DA EVASÃO ESTUDANTIL

Sandro Rautenberg

Paulo Ricardo Viviurka do Carmo

Alan Henschel Costa

Maria Aparecida Crissi Knuppel

Marta Clediane Rodrigues Anciutti

DOI 10.22533/at.ed.78921290113

CAPÍTULO 14..... 142

A POLÍTICA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA:
A POLÍTICA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES TRADUZIDA NO ÂMBITO DE UM
MUNICÍPIO

Cícera Aparecida Lima Malheiro

Enicéia Gonçalves Mendes

DOI 10.22533/at.ed.78921290114

CAPÍTULO 15..... 166

O DESAFIO DO GESTOR EDUCACIONAL NA PREVENÇÃO AO BULLYING: ESTUDO
DE CASO DO COLÉGIO SALESIANO DOM BOSCO PARALELA

Naiara Pinheiro Rodrigues Guerra

DOI 10.22533/at.ed.78921290115

CAPÍTULO 16..... 179

INTERVENÇÕES DA PSICOLOGIA ESCOLAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL:
CONSTRUINDO EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS COM CRIANÇAS E PROFESSORES

Tayná Cristina Porto Leite

Liliane dos Guimarães Alvim Nunes

Thais Cristina de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.78921290116

CAPÍTULO 17..... 192

A ATUAÇÃO DO PSICOPEDAGOGO: CONTRIBUIÇÕES NO CONTEXTO ESCOLAR

Tânia Mara dos Santos Bassi

DOI 10.22533/at.ed.78921290117

CAPÍTULO 18..... 200

TRAJETÓRIA DOS GRADUADOS DA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MOÇAMBIQUE –
EXTENSÃO DE LICHINGA: UMA FERRAMENTA PARA AVALIAÇÃO

Felipe André Angst

Ibraimo Hassane Mussagy

Jan Folkert Deinum

Frans Haanstra

Shadreck Francis Chithila Kwagwanji

Craft Chadambuka

DOI 10.22533/at.ed.78921290118

CAPÍTULO 19..... 214

ARTE-EDUCAÇÃO: ARTICULAÇÕES ENTRE ENSINO E EXTENSÃO NA UNEMAT,
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE JUARA/MT

Elizabeth Ângela dos Santos Torsi

DOI 10.22533/at.ed.78921290119

CAPÍTULO 20	223
SOLETRANDO COM AS MÃOS	
Joseane Rosa Santos Rezende	
Elaine Gregório Aureliano da Cruz Macedo	
Soráia Vidal Costa	
Keila Cristina Silva Faria	
DOI 10.22533/at.ed.78921290120	
CAPÍTULO 21	228
A MONITORIA NA DISCIPLINA ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL: UMA EXPERIÊNCIA SIGNIFICATIVA NA FORMAÇÃO DISCENTE	
Larissa Thais Omena dos Santos	
Jorgina Sales Jorge	
Siane Mariano Alves	
Tayse Lopes Alves	
Mirelly Barbosa Cortez Ildefonso	
Verônica de Medeiros Alves	
DOI 10.22533/at.ed.78921290121	
CAPÍTULO 22	234
ATIVIDADES DE MONITORIA E AS CONTRIBUIÇÕES PARA O PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM E FORMAÇÃO DOCENTE	
Romuel Barros Costa Silva	
Caroline Lacerda Nogueira	
Elisabete de Avila da Silva	
Udo Eckard Sinks	
DOI 10.22533/at.ed.78921290122	
SOBRE O ORGANIZADOR	243
ÍNDICE REMISSIVO	244

INTERVENÇÕES DA PSICOLOGIA ESCOLAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONSTRUINDO EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS COM CRIANÇAS E PROFESSORES

Data de aceite: 01/02/2021

Data de submissão: 11/11/2020

Tayná Cristina Porto Leite

Universidade Federal de Uberlândia
Uberlândia/MG
<http://lattes.cnpq.br/8091778795543726>

Liliane dos Guimarães Alvim Nunes

Colégio de Aplicação/Escola de Educação
Básica da Universidade Federal de Uberlândia
(Cap Eseba UFU)
Uberlândia/MG
<http://lattes.cnpq.br/9612994687828540>

Thais Cristina de Oliveira

Escola Estadual Maria da Conceição Barbosa
de Souza/ SEE-MG
Uberlândia/MG
<http://lattes.cnpq.br/7895784520263563>

RESUMO: Com as mudanças políticas e econômicas vividas ao longo do século XX, bem como transformações na sociedade, com destaque para a entrada da mulher no mercado de trabalho, surgiu a necessidade de um espaço de educação e cuidado da criança pequena. Percebe-se que, desde a regulamentação da Educação Infantil, busca-se garantir a qualidade da formação direcionada à primeira etapa da Educação Básica por meio de políticas públicas. Além disso, muitas Ciências têm produzido conhecimentos direcionados à essa área, dentre elas a Psicologia Escolar, buscando contribuir para a promoção de um trabalho na

Educação Infantil que favoreça a aprendizagem e o desenvolvimento pleno dos sujeitos. Neste capítulo, é relatada uma experiência vivenciada em um Colégio de Aplicação de Uberlândia/MG, por meio de Intervenções Psicoeducacionais, sob a coordenação/orientação de uma psicóloga escolar e docente da Área de Psicologia Escolar responsável pela Educação Infantil, com a participação e colaboração de uma estudante bolsista e uma professora regente. Tais Intervenções, desenvolvidas em formato de oficinas, ocorreram quinzenalmente no turno regular de ensino, com duração de uma hora. As principais estratégias e recursos utilizados para mobilização das discussões e reflexões em grupo foram: rodas de conversa, jogos, brincadeiras, vídeos, músicas e histórias infantis. Os temas trabalhados partiram das necessidades de alunos dessa faixa etária, sendo que também foram ouvidas as próprias crianças e as demandas das professoras regentes com relação às especificidades da turma. Tendo em vista que essa tem sido uma ação contínua neste Colégio de Aplicação, vale ressaltar a constatação de que a realização das referidas Intervenções Psicoeducacionais em turmas da Educação Infantil têm revelado as potencialidades da atuação da Psicologia Escolar na construção de experiências sensíveis e formativas com crianças e professores.

PALAVRAS-CHAVE: Psicologia escolar; educação infantil; intervenções psicoeducacionais; aprendizagem; desenvolvimento infantil.

SCHOOL PSYCHOLOGY INTERVENTIONS IN CHILDHOOD EDUCATION: BUILDING FORMATIVE EXPERIENCES WITH CHILDREN AND TEACHERS

ABSTRACT: With the political, economic and social changes during the 20th century, with emphasis on the labor market women's input, the necessity of a space for education and care for children emerged. Since the regulation of Early Childhood Education, we seek to guarantee the quality of formation directed to the first stage of Basic Education, with public policies. Besides that, many sciences have produced knowledge directed to this area. One of them is School Psychology, that seeks to contribute to the promotion of learning and full development of the children in Early Childhood Education. In this chapter, is reported an experience in an Application College in Uberlândia (Brasil – MG), with Psychoeducational Interventions, by the coordination of a school psychologist and teacher in the School Psychology Area responsible for Early Childhood, with the participation and collaboration of a scholarship student and an early childhood education teacher. These interventions, developed in the form of conversation wheels, happened biweekly in the regular shift, with one hour of duration. The main strategies used to mobilize group discussions and reflections were: conversation wheels, games, videos, musics and stories. The topics came from the needs of the children, their interest and also the needs of the teacher's children group were heard according to the specificities of the class. These interventions in Early Childhood Education has been a continuous action at the college and has revealed the potential of the performance of School Psychology in the construction of sensitive and formative experiences with children and teachers.

KEYWORDS: School psychology; childhood education; psychoeducational interventions; early childhood learning, childhood development.

POLÍTICAS PÚBLICAS E EDUCAÇÃO INFANTIL

No Brasil, apenas a partir do século XX houve o reconhecimento da infância e a importância da educação direcionada ao público infantil. Antes disso, não havia uma preocupação com a educação de crianças, cabendo apenas à família essa responsabilidade de formação. Com as mudanças políticas e econômicas vividas ao longo do século XX, bem como transformações na sociedade, com destaque para a entrada da mulher no mercado de trabalho, surgiu a necessidade de um espaço de educação e cuidado da criança pequena (ARIÈS, 1981).

Percebemos que a partir da regulamentação da Educação Infantil, tendo em vista sua relevância para o desenvolvimento integral da criança, buscou-se garantir a qualidade do trabalho realizado na primeira etapa da Educação Básica, por meio de políticas públicas, dentre elas: Constituição Federal (BRASIL, 1988), Estatuto da Criança e do Adolescente (BRASIL, 1990), Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996). Diante disso, foram criados documentos que regulamentam tais políticas com o objetivo de promover mudanças para a educação, dentre esses documentos, destacam-se: Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI), as Diretrizes Nacionais para a Educação Infantil e, atualmente, a Base Nacional Comum Curricular.

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI), de 1998, baseia-se na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (BRASIL, 1996) e propõe a divisão da Educação Infantil por idades: crianças com idade até três anos (creches e instituições similares) e crianças com idade de quatro a seis anos (pré-escola). Esse documento defende uma educação democrática com o objetivo de formar cidadãos críticos e explicita que a criança deve ser vista com um ser social, psicológico e histórico. Foca a Educação Infantil como espaço para criar condições para o desenvolvimento pleno das crianças, envolvendo o desenvolvimento de capacidades de ordem física, afetiva, cognitiva, ética, estética, de relação interpessoal e inserção social (BRASIL, 1998). Vale ressaltar que tal Referencial, apesar de representar um avanço em termos de propostas para a Educação Infantil, serviu mais como uma orientação dos conteúdos e objetivos de aprendizagem estabelecendo o que devia ser ensinado às crianças.

Já o documento das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2010), coloca a criança como foco e reforça a importância de seu acesso ao conhecimento cultural e científico, assim como o contato com a natureza, preservando o modo que a criança se insere no mundo. Defende-a como sujeito histórico e de direitos, que constrói sua identidade a partir das práticas cotidianas que vivencia: se relacionando, brincando, imaginando, aprendendo, desejando, observando, experimentando, narrando e questionando. O documento se baseia em princípios éticos (autonomia, responsabilidade, solidariedade e respeito às diferentes identidades), políticos (direitos democráticos e de cidadania) e estéticos (sensibilidade, criatividade, ludicidade e liberdade de expressão nas manifestações artístico-culturais).

Com base nas Diretrizes, as propostas pedagógicas das instituições devem permitir a efetivação de uma série de garantias, a saber: os direitos humanos, civis e sociais das crianças; complementação da educação e do cuidado das crianças com suas famílias; ampliação de saberes de diferentes naturezas; construção de novas formas de subjetividade por meio da democracia, ludicidade e rompimento de relações de dominação socioeconômica, étnico-racial, de gênero, regional, linguística, religiosa e etária; acessibilidade de espaços, materiais e instruções para crianças com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades. Além disso, aborda a importância da apropriação pelas crianças das contribuições histórico-culturais dos diferentes povos (indígenas, afrodescendentes, etc), bem como a valorização da identidade sócio-cultural no caso de crianças indígenas e do campo.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2017) se trata de um documento que orienta a equipe pedagógica na elaboração do currículo da escola. Foi proposto em 2017 e reitera o protagonismo infantil, instituindo campos de experiência e objetivos de aprendizagem baseados em direitos de aprendizagem. Como direitos de aprendizagem das crianças da Educação Infantil, são elencados: conviver com outras crianças e adultos; brincar de diferentes maneiras; participar de atividades propostas;

explorar modos de ser e estar no mundo; expressar-se por meio de diferentes linguagens e conhecer-se considerando sua identidade pessoal, social e cultural. Nesse sentido, há “intencionalidade educativa” nas práticas pedagógicas na Educação Infantil e isso proporciona para as crianças “conhecer a si e ao outro e de conhecer e compreender as relações com a natureza, com a cultura e com a produção científica [...]” (BRASIL, 2017). Já como campos de experiência a serem vivenciados pelas crianças, levando em consideração o entrelaçamento dos conhecimentos que compõem o patrimônio cultural, constam os eixos: (1) o eu, o outro e o nós; (2) corpo, gestos e movimento; (3) traços, sons, cores e formas; (4) escuta, fala, pensamento e imaginação; (5) espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

Na BNCC as aprendizagens essenciais das crianças são organizadas em três grupos por faixa etária e abrangem comportamentos, habilidades, conhecimentos e vivências que proporcionam desenvolvimento e aprendizagem nos campos de experiência, tendo a brincadeira e as interações como princípios norteadores. É reiterado que as possibilidades de aprendizagem dos diferentes grupos etários não são rígidas, já que se considera a existência de ritmos de desenvolvimento diferentes das crianças na prática pedagógica.

Essa organização de grupos por faixa etária nos indica uma divisão no processo da aprendizagem e nos remete a uma categorização na construção do conhecimento. Para Gobbi (2016, p. 124) revela um “caráter etapista que fraciona o aprendizado e a construção do conhecimento”, deixando evidenciar que parece ter prevalecido “a elaboração de propostas centralizadoras, pouco ou nada afeitas às crianças e a seus processos criadores, bem como, às diversidades cultural, social ou econômica das mesmas”.

Nesse sentido, cumpre destacar que ao mencionarmos os documentos oficiais, não estamos defendendo que esses sejam os únicos referenciais para implementação de práticas inovadoras que promovam aprendizagem e desenvolvimento e que respeitem as crianças em suas singularidades e necessidades. Pelo contrário, temos inclusive discordâncias com os documentos, quando estes mostram-se desarticulados com contextos sociais, históricos, políticos, econômicos e culturais.

Defendemos a importância de que o currículo seja construído coletivamente por meio do diálogo entre todos os envolvidos no processo de escolarização e esteja relacionado com os contextos específicos de cada escola, inserida dentro de uma comunidade própria. Sendo assim, concordamos com Gobbi (2016, p. 129) quando aponta:

[...] o diálogo deve ser considerado como ponto fundante para abertura da elaboração de um currículo que não seja uno, mas que considere o ponto de vista coletivo e de diferentes grupos. Ainda que se objetive algo comum, porém, não com a imposição, tal como se fosse universal”.

Além disso, temos clareza da infinidade de estudos e pesquisas (OLIVEIRA, 2012; PAIVA; SMOLKA; 2017; PAIVA; SILVA; DAINEZ, 2016; RINALDI, 2012; ROCHA, 2005; SARMENTO, 2003 dentre outras) já produzidas no campo da Educação Infantil e que

poderão favorecer a construção de um trabalho qualitativamente diferenciado nessa área e os quais podemos recorrer para estruturarmos uma prática comprometida com a formação de todas e todos estudantes.

Dentro dessa perspectiva e na direção de buscar realizar um trabalho que atenda as necessidades das crianças na Educação Infantil, bem como um trabalho que favoreça a aprendizagem e o desenvolvimento pleno dos sujeitos, vemos que muitas Ciências têm produzido conhecimentos, dentre elas a Psicologia e, mais especificamente, a Psicologia Escolar.

Com um campo de conhecimento que tem passado por diversas transformações, a Psicologia Escolar vem produzindo práticas diversificadas ao longo dos últimos anos, deixando de restringir sua atuação a avaliações diagnósticas e atendimentos individualizados de crianças com dificuldades de comportamento e/ou emocionais (COSTA; GUZZO, 2006; CRUCES, 2007; DELVAN; RAMOS; DIAS, 2002; FERREIRA; MOURA; AMORIM, 2016; MITJÁNS MARTÍNEZ, 2009; 2010; MEIRA, 2000; SILVA, et al. 2008). Nesse sentido, temos acompanhado a divulgação de experiências interessantes, com contribuições significativas para os processos de escolarização das crianças, levando em conta fatores de ordem pedagógica, subjetiva, relacional, organizacional (AQUINO et al, 2018; DIAS; NUNES, 2016; NUNES; LIMA; DIAS, 2016; VIEIRA; NUNES, 2016 dentre outras).

Assim, novas metodologias têm sido utilizadas pela Psicologia Escolar para analisar, intervir e ressignificar os fenômenos educacionais atuais, podendo ser identificadas experiências inovadoras e práticas histórico-críticas fundamentadas teoricamente em várias escolas de Educação Básica, dentre elas nos Colégios de Aplicação das instituições federais (LIMA, 2015).

Na perspectiva de buscar viabilizar práticas construtivas, críticas e reflexivas com crianças e, acreditando nas potencialidades da Psicologia Escolar na oferta de espaços diferenciados na escola, tem-se realizado há cerca de quinze anos em um Colégio de Aplicação na cidade de Uberlândia, no estado de Minas Gerais, Intervenções Psicoeducacionais, sob a coordenação/orientação de uma psicóloga escolar/docente da Área de Psicologia Escolar¹, responsável pela Educação Infantil com a participação e colaboração de estudantes bolsistas e professoras regentes.

INTERVENÇÕES PSICOEDUCACIONAIS: EXPERIÊNCIAS VIVIDAS COM AS CRIANÇAS

Nossa intenção neste relato é descrever essas experiências vividas por meio das Intervenções Psicoeducacionais com as crianças da Educação Infantil e professoras no referido colégio no ano de 2018. As Intervenções foram realizadas no formato de oficinas e ocorreram quinzenalmente com as turmas no turno regular de ensino, com duração de uma

1 Profa Dra. Liliâne dos Guimarães Alvim Nunes

hora. Nesse sentido, apoiamo-nos no que é proposto por Pessoa e Melo (2017, p. 19-20) sobre as oficinas como sendo

[...] uma forma de trabalho em grupo, independentemente do número de encontros, no qual é desenvolvida uma temática, por meio de atividades que estimulem os participantes a sentir, pensar e agir de forma ativa e produtiva.

A definição das datas e horários dos encontros coletivos com as crianças foi previamente acordada entre a psicóloga escolar responsável pelas Intervenções e as professoras regentes das turmas. Já as principais estratégias utilizadas para mobilização dos grupos foram: rodas de conversa, jogos, brincadeiras, vídeos, músicas e histórias infantis. Para seleção dos temas a serem trabalhados com as crianças ao longo dos encontros, recorreremos inicialmente ao proposto pelos próprios documentos oficiais no que se refere às demandas de crianças desta faixa etária.

Além disso, também foram ouvidas as próprias crianças e as demandas das professoras regentes com relação às especificidades de cada turma e, no decorrer dos encontros, tivemos a liberdade de incluir, excluir ou modificar temas de acordo com a relevância e pertinência das temáticas para cada turma. A partir da percepção e análise das demandas, definimos os temas a serem trabalhados nas Intervenções, a saber: a construção da identidade do grupo; diferenças e pluralidade cultural; amizade e relações interpessoais; gentileza, união e cooperação no grupo; respeito e inclusão.

Consideramos também o nome de cada turma, buscando sempre propostas que fossem ao encontro do tema do projeto pedagógico da sala. Sendo assim, ao longo dos encontros, elaboramos atividades que contribuíssem com a capacidade de ordem afetiva associada à construção de atitudes no convívio social, na compreensão de si mesmo e dos outros. Foram propostas ainda atividades que explorassem as capacidades de ordem: ética; de relação interpessoal (aprendizagem de convivência com as diferenças, costumes e cultura), de inserção social (capacidade da criança em se perceber como membro de um grupo), sendo todas essas capacidades indicadas no RCNEI para serem desenvolvidas com as crianças nessa faixa etária. Ressaltamos ainda que em todos os encontros interessou-nos as falas das crianças participantes e buscamos ouvir e dialogar com essas crianças num processo interventivo e, ao mesmo tempo, investigativo numa perspectiva de “aproximação com seu universo, seus interesses, suas formas de pensar e viver uma situação muito peculiar do desenvolvimento e aprendizagem humanos: o contexto da escolarização” (SOUZA, 2010, p. 9).

Apresentaremos, a partir de então, o relato das Intervenções Psicoeducacionais realizadas em uma turma de 1º período da Educação Infantil, com crianças com quatro anos de idade a qual nomearemos de “Turma do Jardim” para preservar a identidade da mesma. Destacaremos características da turma, bem como algumas cenas e atividades que nos chamaram atenção na condução das Intervenções Psicoeducacionais, enfatizando

o importante papel formativo desta proposta.

Ao longo dos encontros com a turma, foi percebido que o grupo era composto por crianças com bastante vivacidade, alegres, interessadas e participativas. Algumas crianças, no entanto, apresentaram durante os encontros necessidades específicas relacionadas a questões na comunicação verbal, dispersão no grupo, baixa tolerância à frustração e choro intenso. Além disso, houve a incidência de alguns conflitos interpessoais no grupo, sendo uma criança específica mencionada com frequência pelos colegas. Nesse contexto, foram elaboradas algumas Intervenções Psicoeducacionais com o intuito de auxiliar a professora na condução destas questões, e ainda potencializar o grupo para buscar formas de resolver os conflitos e demandas da turma.

O primeiro encontro com a “Turma do Jardim” teve o objetivo de conhecer as crianças que dela faziam parte, proporcionando um espaço de apresentação para que elas mesmas pudessem falar de si. Desta maneira, pudemos também apreender questões iniciais sobre a dinâmica da turma. Nomeamos esse encontro de “Conhecendo o grupo”. Neste dia, propusemos uma atividade em que cada criança deveria escolher uma flor dentre várias opções que haviam sido disponibilizadas a elas, explicar o porquê de ter feito tal escolha e falar algo sobre si mesma. Desta forma, procedemos com a mediação das falas buscando auxiliar às crianças a relatarem sobre o que gostavam de brincar ou sobre outros gostos e costumes. Em seguida, cada criança desenhou e coloriu sua flor com o objetivo de estimular suas capacidades criativas assim como seu senso de identidade e identificação.

No encontro posterior, levamos às crianças uma história infantil chamada “A flor mais bonita do jardim” (de autor desconhecido) com o objetivo de ilustrar a união e a cooperação no grupo, enfatizando a importância da individualidade de cada um na composição da turma. Após discussão e reflexão sobre a história, propusemos a confecção de um jardim da turma, considerando o nome do grupo e, para isso, disponibilizamos os seguintes materiais: palitos de churrasco, cartolina, isopor e tinta. Nomeamos este e o encontro subsequente como “Confecção do Jardim da turma: a importância da união e cooperação em grupo”. Percebemos uma participação efetiva das crianças tanto no momento da escuta da história, quanto no diálogo e confecção do jardim. Notamos que na interação com seus pares as crianças ampliaram sua compreensão sobre a temática expressando-se com mais segurança e clareza sobre a importância de cada membro do grupo.

Recorremos nesse momento a Vigotski (2001) que defende que o homem é fruto da relação social e transforma e é transformado nas diferentes interações em uma dada cultura. Sendo assim, a apropriação do conhecimento pela criança, passa pela interação com o outro e, necessariamente, envolve um processo de mediação de outro sujeito. Vale considerar também a premissa de Vigotski de que a aprendizagem promove o desenvolvimento, sendo fundamental planejar e elaborar atividades com intencionalidade pedagógica que incidam no desenvolvimento das crianças. Nesse aspecto, Vigotski (2001, p.115) afirma:

a aprendizagem não é, em si mesma, desenvolvimento, mas uma correta organização da aprendizagem da criança conduz ao desenvolvimento mental, ativa todo um grupo de processos de desenvolvimento, e esta ativação não poderia produzir-se sem a aprendizagem.

Na sequência dos encontros, concluímos a confecção do jardim e levamos às crianças uma música infantil, “Florzinha do meu Jardim” do Grupo Triiii, e após ouvirmos e cantarmos a canção, cada criança ‘plantou’ sua flor no referido jardim da turma. Ainda, para enriquecer a composição desse jardim, propusemos a montagem da “Árvore dos valores”. Para essa atividade, levamos uma árvore confeccionada com isopor e cartolina, e frutos ilustrados em papel vermelho com diferentes palavras: amizade, gratidão, paz, cooperação, sinceridade, dentre outras. Solicitamos que cada criança escolhesse um fruto e colasse na árvore. À medida que as crianças faziam suas escolhas, as palavras eram lidas em voz alta pelas mediadoras (professora regente, psicóloga e estudante bolsista), e seu significado explorado em roda de conversa com a turma por meio de algumas perguntas como: quem sabe o significado dessa palavra? Onde vocês já ouviram essa palavra? Vocês consideram que alguém da turma exercita essa palavra na escola? De que forma? Nesse sentido, através das mediações, foi possível promover um espaço rico de reflexão sobre a importância do cultivo destes valores na vida dentro e fora da escola.

A partir da percepção das Intervenções iniciais e da identificação de demandas específicas - referentes a um aluno estrangeiro com dificuldades na verbalização e socialização com o grupo, e de uma criança negra, alvo de preconceito na turma – elaboramos intervenções que propiciassem a efetiva inclusão dessas crianças e ainda buscamos promover reflexões sobre a importância do atendimento às diferenças humanas presentes na escola e na vida.

Propusemos a temática “Diferenças e pluralidade cultural – respeito e inclusão no grupo” na realização dos quatro próximos encontros, considerando a importância do tema. Neste encontro, expusemos como recurso audiovisual um vídeo de uma música infantil relacionado com o tema e fotos de diferentes flores típicas de diferentes países no mundo, enfatizando o Brasil e o país de origem da criança.

Conversamos sobre suas diferenças, semelhanças e sobre a importância do respeito à diversidade cultural articulando com a discussão sobre as diferenças entre as flores e as especificidades de cada país. Após o momento de sensibilização e reflexão sobre as diferenças humanas, elaboramos um bingo de letras com as crianças, objetivando trabalhar as palavras “diferenças”, “respeito” e “inclusão” de forma contextualizada e reflexivamente, assim como estimular o contato com as letras do alfabeto.

Dando continuidade à temática das diferenças humanas, no encontro seguinte levamos para a turma um globo terrestre com o objetivo de localizar os países que haviam sido mencionados na Intervenção anterior. Surpreendeu-nos o fato de uma das crianças do grupo conseguir localizar vários países no globo, revelando conhecimentos prévios

sobre o tema e despertando o interesse de outras crianças em também aprenderem a localizar países no mapa. Em seguida, propusemos a montagem de um quebra-cabeças – confeccionado previamente - das diferentes flores pelas crianças com a intenção de estimular o raciocínio lógico, a atenção e a concentração.

Na Intervenção Psicoeducacional subsequente, apresentamos a música infantil “Ora Bolas” do grupo Palavra Cantada, cantamos juntos, e buscamos refletir sobre a letra da música relacionando-a a noções geográficas. Posteriormente, propusemos a realização de uma atividade em que as crianças deveriam localizar em uma figura do mapa mundi o Brasil e colorir a flor típica desse país – a flor do pau-Brasil. Neste encontro, além de uma introdução a noções geográficas, vários conteúdos secundários foram trabalhados, tais como: noções dos conceitos de oceano, países, globo terrestre, etc.

Continuando com o tema do respeito às diferenças, na penúltima Intervenção fizemos a contação da história “Uma joaninha diferente” (MELO; BIAZETTO, 1989) para as crianças e conversamos sobre os aspectos relevantes da história e sua relação com a temática do respeito às diferenças. Cumpre destacar que em nossa atuação na Educação infantil valorizamos os livros de literatura infantil e os reconhecemos como um potente recurso para trabalhar com as crianças. Concordamos com Paiva e Smolka (2017. p. 952) que nas propostas em que utilizamos os livros infantis presenciamos

[...] um movimento dialético que condensa (inter) ações de adultos e crianças na relação com a literatura. (Inter) ações que se tornam condição de fonte de desenvolvimento das pessoas envolvidas, bem como da própria atividade de ler e de ensinar/aprender.

Após a contação da história, buscamos refletir sobre a importância da inclusão no grupo e propusemos a elaboração em conjunto de um cartaz que nomeamos de “O jardim das diferenças”. Nessa atividade as crianças recortaram imagens de revistas retratando as diferenças das pessoas (cor de pele, cabelos, roupas, estilos, dentre outros) e colaram no cartaz. As produções foram expostas no mural externo da sala para que toda a comunidade escolar tivesse acesso. Nesta ocasião, buscou-se estimular as crianças a reconhecerem e nomearem diferenças entre as pessoas, assim como suas particularidades.

Por fim, na última Intervenção Psicoeducacional, considerando a demanda identificada relativa a dificuldades nas relações interpessoais entre algumas crianças, trabalhamos a temática “Relações interpessoais e amizade no grupo”. Apresentamos à turma um vídeo infantil (de autor desconhecido e disponível na internet) sobre a história de uma flor que criou uma amizade com uma criança que a regava constantemente e dialogamos sobre a importância de cultivarmos as amizades, como cultivamos as plantas. Após esse momento, foram sorteados cartões entre as crianças com os nomes dos colegas da turma, de forma que cada criança se responsabilizasse por cuidar e cultivar a amizade com seu/sua colega cujo nome fora sorteado, durante aquela semana. Nesta mediação, foi possível incentivar o contato entre crianças que não possuíam o hábito de brincarem

juntas, assim como estimular a construção do senso de cuidado e de valorização do outro.

Diante dessas intervenções realizadas com a turma, fomos percebendo a evolução da participação das crianças ao longo do processo, e também a ampliação de seu desenvolvimento. Paiva, Borges e Dainez (2016, p.43) fundamentadas na teoria vigotskiana afirmam que:

Cada vez mais, os intercâmbios da criança com o meio social se sofisticam e se tornam mais intensos. As situações sociais mudam e, com isso, se tornam mais complexos os modos de ação, de participação e de interação da criança, possibilitando novas formas de apropriação da cultura.

Concordamos com as autoras supracitadas e destacamos que em nossa compreensão, a partir dessa experiência vivenciada entre crianças, professora regente, psicóloga escolar e estudante bolsista foi possível observar indícios de desenvolvimento tanto das crianças quanto das demais participantes do processo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na experiência relatada no presente texto, pudemos identificar o interesse das crianças pelas atividades propostas e o quanto esse interesse e motivação interferiram significativamente no processo de construção coletiva da proposta. Não podemos deixar de mencionar, no entanto, que por vezes foi percebida certa dispersão em algumas crianças específicas. Assim, para além de questões grupais abordadas ao longo dos encontros, as Intervenções Psicoeducacionais também contribuíram para a identificação de demandas individuais de alguns alunos, percebidas a partir da interação no grupo. Isso demonstra que este espaço oferecido também pode proporcionar elementos potencialmente ricos de identificação, avaliação e intervenção nas questões individuais que emergem na sala de aula e precisam ser trabalhadas de forma coletiva para que surtam efeitos favoráveis no desenvolvimento de todas as crianças.

Vale ressaltar a constatação de que a realização das referidas Intervenções Psicoeducacionais em turmas da Educação Infantil, tem revelado as potencialidades da atuação da Psicologia Escolar na construção de experiências sensíveis com as crianças e professoras. Acrescentamos também o relevante papel a ser desempenhado pela Psicologia Escolar na adoção de uma postura crítica em relação aos fenômenos escolares, rompendo com visões discriminatórias e preconceituosas, valorizando cada sujeito incluído nesse contexto.

Por fim, considerando as contribuições significativas para o desenvolvimento das crianças, enfatizamos a importância de outras ações formativas com turmas da Educação Infantil, realizadas por professoras e diferentes parceiros na escola, dentre eles, profissionais da Psicologia de forma articulada com a proposta pedagógica da turma. Desta forma, estaremos buscando e estimulando cada vez mais a promoção de

uma aprendizagem voltada ao desenvolvimento das crianças e que abarque as diferentes demandas apresentadas por elas no processo de escolarização.

REFERÊNCIAS

AQUINO, F. S. B. et al. Psicologia escolar na Educação Infantil: proposições teórico-metodológicas para a atuação profissional. In SOUZA, V. L. T.; AQUINO, F. S. B.; GUZZO, R. S. L.; MARINHO-ARAÚJO, C.M. **Psicologia Escolar Crítica**. Atuações Emancipatórias nas escolas públicas. Campinas: São Paulo: Editora Alínea, 2018. p. 65-86.

ARIÈS, P. **História social da criança e da família**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1981.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm

BRASIL. Estatuto da criança e do adolescente: lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990, e legislação correlata [recurso eletrônico]. – 9. ed. – Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2010. 207 p. Disponível em: http://www.crianca.mppr.mp.br/arquivos/File/publi/camara/estatuto_crianca_adolescente_9ed.pdf

BRASIL. Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação. Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília: MEC. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a educação infantil / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil / Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2010. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=9769-diretrizescurriculares-2012&category_slug=janeiro-2012-pdf&Itemid=30192

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC/SEF, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/12/BNCC_19dez2018_site.pdf

COSTA, A. S.; GUZZO, R. S. L. Psicólogo escolar e educação infantil: um estudo de caso. **Revista Escritos sobre Educação**. Ibirité, v. 5, n.1, p. 05-12, jan./jun. 2006. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-98432006000100002. Acesso em 06 de nov. 2020.

CRUCES, A. V. V. Práticas emergentes em Psicologia Escolar. In: MITJANS MARTÍNEZ, A. (Org) **Psicologia Escolar e compromisso social**. São Paulo: Alínea, 2007. p. 47-66.

DELVAN, J. S.; RAMOS, M. C.; DIAS, M. B. A psicologia escolar/educacional na educação infantil: o relato de uma experiência com pais e educadoras. **Psicologia: teoria e prática**. v.4, n.1, São Paulo, jun. 2002. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-36872002000100006. Acesso em 05 de nov.2020.

DIAS, C. N.; NUNES, L. G. A. Psicologia Escolar/Educacional e Educação infantil: a infância, o lúdico e as possibilidades de atuação profissional a partir desse encontro In: SILVA, F. D. A.; SOUZA, V. A. (Orgs) **Educação infantil: docência, gestão, saberes e práticas educacionais**. Uberlândia: UFU/PROEX, 2016. p. 81-92.

FERREIRA, J. M.; MOURA, G. G.; AMORIM, K. S. A atuação da Psicologia Escolar/Educacional a partir das contribuições da rede de significações: compreendo os percursos de desenvolvimento humano na escola. In: SOUZA, C. S.; NUNES, L. G. A.; SOUSA, K. A. (Orgs): **Temas em Psicologia na Educação Básica**. Uberlândia: UFU, ESEBA, 2016. p. 27-41.

GOBBI, Marcia Aparecida. Entreatos: precisamos de BNCC ou seria melhor contar com a base? **Debates em Educação**, Maceió, v. 8, n. 16, p. 118, dez. 2016. ISSN 2175-6600. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/debateseducacao/article/view/2401>. Acesso em: 08 nov. 2020.

GRUPO TRIII. **Florzinha do meu jardim**. (Canção de Estêvão Marques) In CD Dia e noite, 2015.

LIMA, L. R. **Atuação do psicólogo escolar nos colégios de aplicação das universidades federais: práticas e desafios**. 2015. 294f. Tese (Doutorado em Psicologia) Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, São Paulo.

MEIRA, M. E. M. Psicologia Escolar: Pensamento crítico e práticas profissionais. In: TANAMACHI, E. R.; ROCHA, M. L.; SOUZA, M. P. R. (Orgs). **Psicologia e Educação: desafios teórico-práticos**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000. p. 35-72.

MELO, R. C.; BIAZETTO, C. **Uma joaninha diferente**. São Paulo: Editora: edições Paulinas, 1989.

MITJÁNS MARTÍNEZ, A. Psicologia Escolar e Educacional: compromissos com a educação brasileira. **Revista da ABRAPÉE**. v.13, n.1, p. 169-177. jan/jun de 2009.

MITJÁNS MARTINEZ, A. M. O que pode fazer o psicólogo na escola? **Em aberto**. V. 23, n.83, p.39-56, 2010.

NUNES, L. G. A.; LIMA, L. R.; DIAS, C. N. **Diversidade e ética na infância: uma reflexão crítica à luz da Psicologia Escolar**. In: Anais do XIV Seminário Nacional O uno e o diverso na Educação escolar. Uberlândia: Universidade Federal de Uberlândia, 2018. p. 1111-1125. Disponível em: http://www.eventos.ufu.br/sites/eventos.ufu.br/files/documentos/anais_xivseminariounoediverso_2018.pdf. Acesso em: 05 de nov. 2020.

OLIVEIRA, Z. M. R. et al. **O trabalho do professor na educação infantil**. 1. ed. São Paulo: Editora Biruta, 2012.

PAIVA, N.S.; BORGES, C. C. S.; DAINÉZ, D. Meu bebezinho cresceu: reflexões sobre a criança e seu desenvolvimento. In VIEIRA; A. M.; NUNES; L. G. A. (Orgs) **Projeto acolher**. Família e escola refletindo sobre temas do desenvolvimento infantil. Compose: Uberlândia, 2016, p. 37-47.

PAIVA, N. G.; SMOLKA, A. L. B. O desenvolvimento cultural da criança pro meio da literatura: expressões da linguagem no cotidiano da sala de aula. **Revista Linha Mestra**. Ano X. n. 30. p. 950-955. set. dez, 2016. Disponível em: https://linhamestra30.files.wordpress.com/2017/02/lm_16_12_a1.pdf. Acesso em 06 de nov. de 2020.

PALAVRA CANTADA. **Ora bolas** (canção de Paulo Tatit e Edith Derdyk). In Álbum Canções de Brincar, 1996.

PESSOA, C.T.; MELO, D. C. **Refabulando**. Oficinas de Criação em escrita. Uberlândia. Editora Subsolo, 2017.

RINALDI, C. **Diálogos com Reggio Emilia**: escutar, investigar e aprender. Trad. Vânia Cury. São Paulo: Paz e Terra, 2012.

ROCHA, M. S. P. M. L. **Não brinco mais**: a (des) construção do brincar no cotidiano educacional. Unijuí, 2005.

SARMENTO, M. J. Imaginário e culturas da infância. **Cadernos de Educação**, Pelotas, v.12, n. 21, p. 51-69, 2003. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/caduc/article/view/1467>. Acesso em 09 de nov. de 2020.

SILVA, S. M. C et al. O Psicólogo Escolar e a Infância - uma experiência em escola pública. **Revista Educação: Teoria e Prática** - v. 18, n.31, p.137-152, jul./dez.2008.

SOUZA, M. P. R. (Org). **Ouvindo crianças na escola**. Abordagens qualitativas e desafios metodológicos para a psicologia. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010.

VIEIRA; A. M.; NUNES; L. G. A. (Orgs) **Projeto acolher**. Família e escola refletindo sobre temas do desenvolvimento infantil. Composer: Uberlândia, 2016.

VIGOTSKII, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. (M. da P. Villalobos, trad.). São Paulo, SP: Ícone, 2001.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acreditação 78

Apoio educacional 26

Aprendizagem 11, 12, 13, 14, 15, 22, 26, 27, 31, 32, 36, 37, 38, 39, 41, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 68, 69, 70, 71, 78, 87, 89, 93, 94, 97, 104, 105, 106, 108, 109, 110, 117, 123, 128, 131, 143, 146, 147, 148, 149, 155, 157, 158, 161, 163, 164, 165, 170, 171, 173, 179, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 189, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 201, 202, 203, 204, 211, 221, 224, 226, 227, 228, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 239, 241

Artes plásticas 57, 214, 215, 216, 217, 218

Avaliação 4, 18, 27, 29, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 94, 132, 138, 144, 149, 156, 157, 161, 162, 164, 168, 174, 178, 188, 197, 198, 200, 206, 234

B

Bacharelado interdisciplinar 64, 65, 70, 71, 77

Bioquímica 234, 237, 238

Bullying 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178

C

Centro de atenção psicossocial 228, 229, 230

Cidadania 21, 23, 98, 115, 166, 168, 172, 181, 214, 232

Coeducação 16, 18, 19, 20, 23

Conservadorismo 1, 2, 5

D

Desenvolvimento infantil 179, 190, 191

Desistência estudantil 128

E

Educação 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 41, 42, 45, 46, 47, 51, 52, 64, 65, 70, 75, 77, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 99, 100, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 111, 114, 115, 116, 117, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 130, 141, 142, 143, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 168, 172, 173, 174, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 196, 197, 198, 199, 200, 203, 204, 206, 208, 211, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 221, 222, 228, 230, 231, 232, 235, 236, 241, 243

Educação especial 86, 87, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 142, 143, 145, 146, 147, 149, 150,

151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 192, 196, 197, 198

Educação infantil 27, 28, 29, 31, 32, 33, 34, 35, 41, 99, 100, 102, 103, 105, 152, 153, 173, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 187, 188, 189, 190

Educação intercultural 122, 123, 127

Educação popular 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 121

Educação superior 1, 2, 3, 4, 8, 9, 16, 70, 146, 147, 160, 236

Educación ambiental 51

Emprego 2, 132, 133, 201, 204, 205, 206

Enfermagem 228, 229, 230, 232, 233, 241

Enfermedades transmitidas por vectores 51, 52

Ensino-aprendizagem 49, 94, 195, 196, 199, 234, 235, 241

Enunciações 107, 110, 111, 112, 115, 117, 118

Estratégias 2, 3, 7, 13, 38, 39, 69, 91, 94, 98, 133, 145, 146, 147, 151, 154, 170, 175, 179, 184, 197, 199

Extensão 5, 26, 27, 36, 52, 88, 89, 152, 153, 160, 176, 200, 201, 202, 205, 210, 211, 214, 216, 218

F

Formação continuada 10, 11, 12, 13, 14, 15, 86, 87, 88, 89, 94, 146, 148, 149, 153, 155, 156, 159, 160, 173

Formação de professores 12, 15, 86, 87, 91, 93, 94, 95, 142, 153, 154, 159, 160, 161, 163, 165, 243

Formação docente 11, 14, 15, 95, 153, 234, 237, 241

Fronteira 122, 123, 124, 125, 126, 127

G

Gestão 1, 3, 8, 15, 26, 29, 41, 42, 49, 77, 91, 92, 124, 128, 141, 148, 152, 153, 156, 158, 166, 172, 173, 175, 176, 190, 200, 201, 205, 207, 211

Graduados 94, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212

H

Habilidades adquiridas 200, 201, 211

I

Inclusão 16, 86, 87, 88, 89, 91, 92, 94, 95, 142, 147, 149, 150, 154, 158, 160, 163, 164, 165, 184, 186, 187, 193, 223, 225, 227

Inclusão escolar 86, 87, 88, 89, 91, 92, 94, 95, 142, 149, 154, 160, 163, 164

Inovação educacional 78

Inovações pedagógicas 10, 11, 12, 14, 65, 70

Integração 6, 78, 98, 116, 122, 123, 125, 126, 158, 173

Intervenções psicoeducacionais 179, 183, 184, 185, 188

L

Lazer 27, 96, 97, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 168

Letramento 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 73, 74, 75, 76, 77, 243

Lúdico 60, 96, 105, 106, 190

M

Modelos de letramentos acadêmicos 64

Modelos preditivos 128, 130, 131, 139, 140

Monitoria 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 241, 242

P

Pedagogia 36, 86, 87, 93, 95, 120, 152, 172, 173, 175, 192, 193, 194, 199, 214, 216

Política educacional 3, 4, 7, 142

Política pública 26, 30, 36, 150

Políticas neoliberais 1

Prática pedagógica 10, 11, 12, 13, 108, 149, 163, 164, 182

Prevenção 6, 166, 171, 172, 173, 195, 228, 231

Programa de formação continuada 86, 89, 153

Projeto Educa Mais 26, 30

Psicologia escolar 179, 183, 188, 189, 190

Q

Química orgânica 234

R

Recreação educativa 96

Recreio dinâmico 96, 98

Redes neurais artificiais 128, 133, 137, 139

Reforço escolar 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 153

Resíduos sólidos 51, 53, 56, 57

Resultados 3, 10, 12, 18, 22, 29, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 38, 39, 40, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 53, 59, 64, 73, 78, 79, 81, 83, 84, 91, 98, 99, 107, 110, 131, 139, 140, 142, 150, 152, 166, 168, 170, 171, 176, 200, 202, 204, 206, 207, 208, 209, 211, 212, 214, 216, 223, 226,

228, 231, 238

S

Saberes discentes 107

Satisfação 105, 200, 201, 202, 205, 206, 209, 211

Saúde mental 228, 229, 230, 231, 232, 233

Serviço social 1, 2, 4, 5, 6, 7, 8, 9

Smartphones 78, 79, 80, 81, 82, 84, 129

Sócio-histórico 10, 14

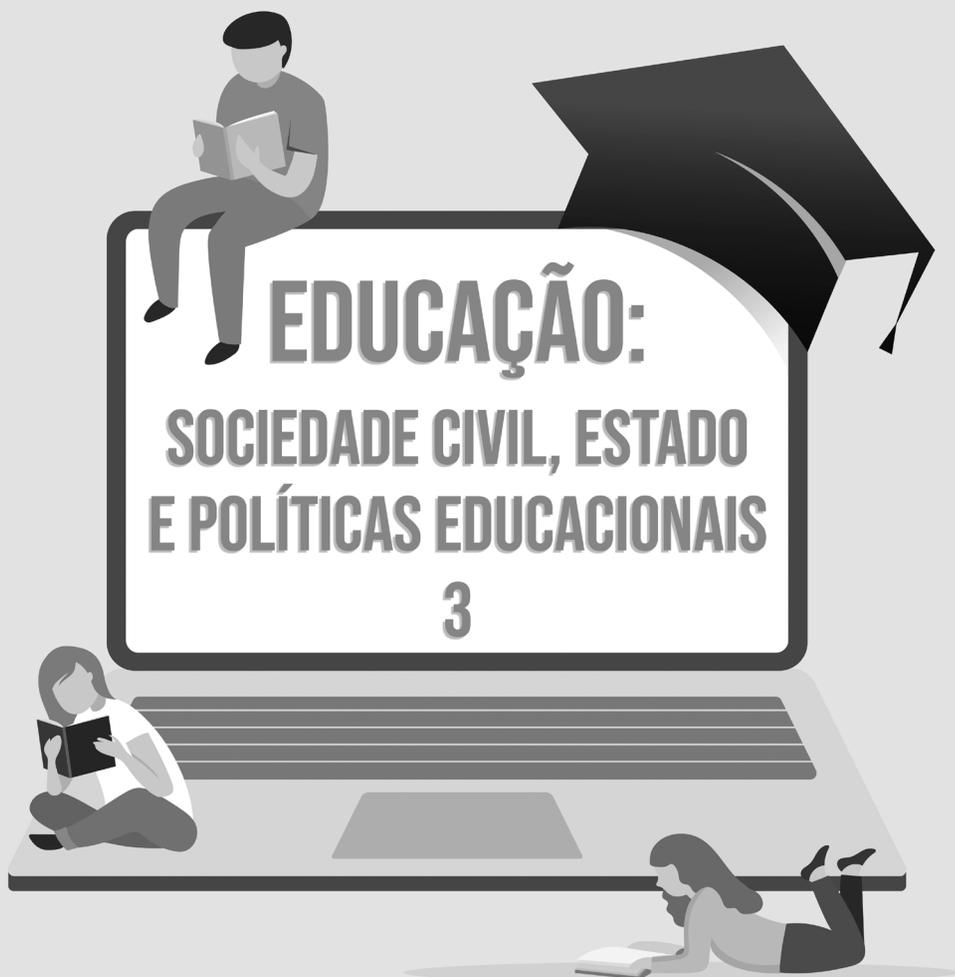
Surdos 146, 149, 223, 224, 225, 226, 227

Sustentabilidade 16, 18, 22, 23, 107, 108, 109, 112, 115, 116, 119

T

TIC 22, 82, 85

Trajetória 2, 5, 44, 48, 200, 201, 202, 203, 204, 211, 212, 222



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 


Ano 2021



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 


Ano 2021